

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ANDRÉIA DIAS DE SOUZA ZANE

A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

ANDRÉIA DIAS DE SOUZA ZANE



A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof. Ma. Claudimara Cassoli Bortoloto

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Por

Andréia Dias de Souza Zane

Esta monografia foi apresentada às 08:30 h do dia **14 de dezembro de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a. Me. Claudimara Cassoli Bortoloto
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Dra. Ivone T. Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^o. Me. Neron Alípio Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^o. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

Dedico este trabalho a vocês que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e trabalharam muito para que eu pudesse realizá-los, meus pais, Olinto e Miriam.

A você Diogo e Leticia, companheiros no amor, na vida e nos sonhos, que sempre me apoiaram nas horas difíceis e compartilharam comigo as alegrias.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão, em primeiro lugar, a Deus, por estar comigo em todos os momentos, sendo meu refúgio e fortaleza nos momentos mais difíceis. A ele, toda honra e glória.

Agradeço, especialmente, à minha família, pelo apoio para que eu concretizasse essa especialização: minha mãe e meu pai, meu esposo Diogo, minha filha Letícia entendendo-me nos momentos de ausência, dando-me apoio e carinho.

À minha amiga Elzita, pela amizade que se enraizou no decorrer desses meses de luta.

A minha orientadora professora Ma. Claudimara Cassoli Bortoloto pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação. Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor”.
(Isaías 55.8,9)

RESUMO

ZANE, Andréia, Dias S., A Função da Família na Educação Escolar. 2013. 36 Folhas. Monografia (Especialização de Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Essa pesquisa teve como objetivo ampliar o conhecimento e analisar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento e aprendizado da criança. A família historicamente tem sido atingida pelas mudanças estruturais no mundo do trabalho, além das consequências das políticas educacionais implementadas nos anos 1990, que ao mesmo tempo em que universalizou a educação, causou contraditoriamente o esvaziamento dos conteúdos, associados à precarização das condições de trabalho dos professores, de forma a piorar a educação no Brasil. Esses foram alguns fatores minimamente destacados para compreendermos o afastamento da família junto às instituições escolares.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, por se tratar da análise de fontes documentais secundárias como livros, sites da internet, cuja base foi o referencial teórico que contemplou discussões sobre o tema em questão. O desenvolvimento da pesquisa foi delineado a partir de uma questão central, onde através do levantamento bibliográfico tentou-se responder: que papel a família e a escola exercem no processo de ensino-aprendizado do aluno. Buscou-se dessa forma compreender qual é a função da família na formação deste indivíduo em meio à sociedade. Como resultado desse estudo, constatou-se que a família possui importância crucial para o desenvolvimento escolar, e junto com a escola pode ser uma instituição potencializadora para o desenvolvimento do processo educativo e a consolidação do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Integração. Escola

ABSTRACT

ZANE, Andréia, Dias S., The Role of the Family in School Education. 2013. 36 Folhas. Monografia (Especialização de Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This research aimed to increase knowledge and analyze the importance of family involvement in the school context and the development and learning of children . The family has historically been affected by structural changes in the world of work and beyond the effects of educational policies implemented in the 1990s , at the same time that universalized education , paradoxically caused the emptying of the contents, associated with precarious working conditions of teachers in order to worsen education in Brazil . These were some minimally featured to understand the separation from family along with school institutions factors .

The methodology used was literature , because it is the analysis of secondary documentary sources such as books , internet sites , whose base was the theoretical framework that included discussions on the topic in question . The development of the research was designed from a central point , where through the literature survey , we attempted to answer : what role family and school play in the teaching- learning process of the student . This way we sought to understand what the function of the family in the formation of this individual in the midst of society. As a result of this study , it was found that the family has crucial importance for school development , and together with the school may be a potentiator for the development and consolidation of the educational process of teaching and learning institution.

Keywords: Family. Integration. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	12
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	12
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	13
3.1 FAMÍLIA.....	13
3.2 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO AMBIENTE FAMILIAR.....	15
3.2.1 A Necessidade Da Família Na Vida Escolar Dos Filhos.....	17
3.2.2 A importância da escola no contexto familiar.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade a família vem sendo apontada como parte primordial do sucesso ou fracasso escolar, quando ela juntamente com a escola e o Estado são responsáveis pela educação de crianças e adolescentes, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seu artigo primeiro. A importância da família na escola ganhou hegemonia discursiva quando se tratam de questões referentes à violência na escola, evasão escolar, elevados índices de reprovação, e outros problemas que assolam a realidade das escolas. Essa realidade evidenciou um grande desafio para a instituição de ensino, como buscar uma harmonia entre família e escola. Desde a iniciação da criança na escola de educação infantil a família deve fazer parte da formação e proceder ao acompanhamento escolar de seu filho, para assim obter um bom desempenho no ensino aprendizado do indivíduo.

Assim é importante questionar se a participação dos pais na aprendizagem escolar é necessária? Qual a importância da família para o desenvolvimento da criança? Quais as consequências de não acompanhar a evolução escolar dos filhos no ambiente escolar?

A importância dessa pesquisa se justifica pela necessidade do envolvimento da família no ensino aprendizado da criança no âmbito escolar. É de extrema relevância para o aprimoramento pessoal fazer uma abordagem sobre a responsabilidade da família com a educação dos filhos nessa instituição. A presente investigação foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica.

Considera-se que os seres humanos aprendem o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde o início da vida, o que seus filhos precisam aprender, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro e para serem inseridos em seu meio social. Para a finalização do trabalho será realizado as considerações finais a respeito da função da família na educação escolar dos filhos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1. TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo ponderar sobre a parceria da família com a escola. Abordando questões como o significado do conceito de família, sua função social e os diferentes modelos que se apresentam.

O ambiente familiar é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

Diante disso, destaca-se que é de fundamental importância a integração dos pais no sistema educacional, pois sua função é proporcionar aos seus filhos a formação da personalidade, valores éticos e morais, equilíbrio psicológico e o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança assegurado, para que o indivíduo se transforme em cidadão do bem. E é através dessa parceria que a instituição de ensino pode desenvolver alunos críticos e participantes da sociedade.

Sendo uma pesquisa bibliográfica, visou explorar um conjunto de referências que tratam sobre a importância da família e sua relação com a escola para promover o desempenho escolar e cognitivo dos alunos. Valeu-se de teóricos que trabalham com essas questões no processo de aprendizagem buscando obter informações que contribuíssem para a resolução dos problemas evidenciados.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 FAMÍLIA

Família é o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vivem na mesma casa formando um lar. Uma família tradicional é normalmente formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar.

MOREIRA (2001, p.22) afirma que a família era definida como um "agregado doméstico composto por pessoas unidas por vínculos de aliança, consanguinidade ou outros laços sociais, podendo ser restrita ou alargada".

Percebe-se então que a partir de então o homem não estaria mais sozinho, ele passaria a ser membro de um núcleo familiar, a vinculação e a relação de aliança entre os sujeitos que constituem o núcleo familiar garante ao indivíduo a satisfação de socialização e o estabelecimento de vínculos afetivos. Em relação a essa teoria da família Dias (2005, p. 210) relata que:

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p.210)

O conceito de família foi sendo modificado e acompanha as mudanças estruturais que ocorrem na sociedade, não existe um padrão para a constituição de uma família, embora pode se perceber que na sociedade contemporânea ainda é muito forte o modelo de família nuclear composta por pai, mães e filhos. No entanto, a composição familiar deve respeitar sobre tudo, o vínculo afetivo, bem como contribuir para a formação de valores éticos e morais de seus filhos.

Para a garantia desses direitos e da segurança familiar, não importa a forma de como a família é composta, ela deve garantir os direitos dos seus componentes, bem como sua segurança familiar.

Portanto pode-se falar que é em um ambiente familiar que a criança e o adolescente sempre vão procurar suprir suas necessidades cognitivas e afetivas,

para que possa se tornar cidadãos instruídos em seu meio social. Parolin (2007, p. 38) faz uma demonstração do seu pensamento em relação à família,

A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/netos; por avô, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, a mudança e permanecer sendo família (PAROLIN, 2007, p. 38).

Assim, o autor defende que ser família é um desafio que independe do modo como à mesma se compõe e ainda permanece família.

A educação, bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A criação de regras é fundamental para o desenvolvimento do “respeito” no ambiente familiar e para que isso aconteça é necessário que os pais disponham de tempo para dialogar com seus filhos. Antunes (2005, p. 53) ressalta que,

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante. (ANTUNES, 2005, p.53)

Observa-se que Antunes colabora com os demais autores quando se refere à família, destaca a capacidade e a importância dela na formação do caráter do seu filho, para a educação deles. Os pais ou responsáveis pela criança contam com a ajuda da escola para desenvolver a educação nas crianças, transformando-as em cidadãos de bem. O artigo 19, da Lei 8.069/90 Dos Direitos Fundamentais, diz que,

“Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes”. (art. 19, da Lei 8.069/90 Dos Direitos Fundamentais).

A formação de valores morais e éticos e a importância da educação para a sua promoção, já foram destacados por Emile Durkheim (1978) quando esse pensador vai reforçar a importância da educação para a internalização de regras e valores morais socialmente construídos. Nesse sentido, a educação é tratada como um fato social, indispensável para a manutenção da organização social, e para a preservação e manutenção da moral social. Desde pequena a criança recebe dos

adultos um conjunto de valores, regras, crenças, leis, quais são transmitidas a ela. Segundo Souza (apud Polity, 2001, p. 25)

[...] A inibição intelectual, que estaria na base da dificuldade de aprendizagem, esta ligada a fatores da vida psíquica da criança, que podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que as atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento. (SOUZA apud POLITY, 2001, p. 25)

A educação tratada por Durkheim (1978) de internalização dos conhecimentos transmitidos pelos indivíduos mais velhos aos mais novos pode ser considerada aquela denominada de informal, que se dá nos espaços de socialização, sem haver uma sistematização e institucionalização.

A família assume papel preponderante para garantir as primeiras formas de socialização e inserção do indivíduo na sociedade, para que dessa forma se garanta a produção e reprodução das tradições e valores sociais.

É nessa instituição que a criança inicia-se, ou pelo menos deveria iniciar o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, aprendendo a criar os seus valores éticos e morais entre outros.

3.2. DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO AMBIENTE FAMILIAR

O ambiente familiar proporciona na criança o desenvolvimento de sua personalidade, o meio em que ela cresce, atua, desenvolve e permite a mesma expor seus sentimentos, experimentar as primeiras recompensas e punições sofrendo influência em decorrência da forma em que é tratada. Conforme expressa Winnicott, (1982, p.142).

Mesmo o mais carinhoso e compreensivo ambiente de vida familiar não pode alterar o fato de que o desenvolvimento humano vulgar é árduo e, na verdade, um lar perfeitamente adaptativo seria difícil de perdurar, visto que não haveria qualquer alívio através de uma cólera justificada. (WINNICOTT, 1982, p.142)

Na sociedade os pais ou responsáveis são os maiores influenciadores na vida e no comportamento da criança, “Isto funciona como fator determinante no

desenvolvimento da consciência, sujeita a influências subsequentes.” (MÉDICI apud SOUSA e JOSÉ FILHO, 2008, p.02)

A formação de cada sujeito vai corresponder às influências do meio social em que o sujeito está inserido, isso significa que, a família faz parte desse meio e torna-se dessa forma uma das mais importantes influenciadoras do desenvolvimento cognitivo e psicológico de seus componentes. MÉDICI apud SOUSA, JOSÉ FILHO, (2008, p. 2).

[...] Todo o seu progresso psicológico foi realizado, até então, através das relações com outrem, principalmente os pais. De começo, a criança fundiu-se com as pessoas que a rodeiam, identificou-se com elas, foi invadida pela sua presença [...]. (MÉDICI apud SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 2).

Percebe-se que o ambiente familiar tem uma importante influência no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança fazendo com que ela tenha um relacionamento saudável com a sociedade ao seu redor. Bossa (1998) relata que “mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico dos seus filhos”.

O aparelho psíquico corresponde ao desenvolvimento integral do ser humano, das suas formas mais elaboradas de pensamento, que podem ser potencializadas a partir da inserção do indivíduo no ambiente familiar.

Segundo Tiba (1996, p. 178)

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...]A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (TIBA, 1996, p.178)

O ambiente familiar possui várias responsabilidades em relação ao relacionamento interpessoal, podendo ser nele desencadeadas outras atitudes que não tem como objetivo a formação de valores morais eticamente corretos. WALLON (1979) diz que a violência é um exemplo da crise ou conflito familiar, expresso de diversas formas, e que também interferem na formação psicológica dos indivíduos. Quando a família não desempenha um bom relacionamento e não tem uma boa estrutura afetiva, pode conduzir para comportamentos que expressam a violência e o conflito entre seus componentes. Pode-se inferir, que muitos pais encontram dificuldades para educar seus filhos, sendo assim, Vasconcelos (1989, p. 125) menciona que se deve existir limites e regras, que são:

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (VASCONCELOS, 1989, p. 125)

A criação de regras e a assimilação de seus integrantes são fundamentais, e para que isto ocorra é necessário que os pais se disponham de tempo para dialogar com seus filhos, explicando-lhes os motivos de suas imposições, ou formas de coerção social, quando esses não as respeitam, para dessa forma impor limites, e garantir pelos pais ou responsáveis, melhor organização, desenvolvimento, e respeito no ambiente familiar.

3.2.1. A Necessidade da Família na Vida Escolar dos Filhos

O contexto familiar e o escolar devem seguir os mesmos caminhos simultaneamente fortalecendo suas relações para obter melhores resultados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos filhos/alunos. A participação dos pais na educação dos filhos é de suma importância e deve ser constante e responsável, sobre isso, Parolin (2007, p. 36) relata que “A qualidade do relacionamento que a família e a escola constroem serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições”.

No entanto, é de fundamental importância que família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os resultados positivos dessas relações, podendo resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendido da criança e uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma, conforme ressalta Parolin (2003, p.99).

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p.99)

Conforme o autor existe a necessidade de estabelecer uma parceria da família com a escola, pois a escola não funciona isoladamente, ela necessita de apoio para a melhoria no desempenho da criança.

Pode-se falar também que é na escola em conjunto com a equipe pedagógica e com os educadores, que ocorre a iniciação de toda a educação formal da criança. A educação formal difere-se da informal, pois sua organização se dá em espaços apropriados para isso, como a escola, e a forma de conhecimento transmitido é o conhecimento científico, pautado na produção da humanidade em diferentes tempos históricos, sistematizado, acumulado, reproduzido pela sociedade, neste sentido Libâneo (1994, p. 177) afirma que:

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 1994, p.177)

Não é de hoje que a escola vem adquirindo um status de socializadora e responsável por grande parte do desenvolvimento e aquisição de condutas e atitudes necessárias a sobrevivência social do sujeito.

Segundo Piaget (2007, p.50) existe:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Para Piaget (2007, p.50) a iniciação para essa relação de intrínseco envolvimento entre família e escola, deve partir da própria escola, pois existem pais que não são instruídos em relação às características de desenvolvimento cognitivo, psíquico da criança, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos.

A escola sem a ajuda da família não funciona, e até parece não ter poder de impor regras sobre o aluno, pois as crianças e adolescentes estão perdendo o limite,

as responsabilidades e o respeito para com a escola e também com a sociedade. Isso tem causado um desconforto entre os profissionais da educação que se dedicam vários anos de sua vida, para dar o melhor conteúdo aos seus alunos. Os pais precisam se envolver mais com os estudos dos seus filhos, pois isso ajuda no equilíbrio emocional do educando e fortalece a relação escola-família.

Segundo Tiba (1998, p.119) “A falta de regras claras por parte da escola favorece o abuso dos alunos em proveito próprio e acaba expondo pessoalmente o professor”. Professor este que, em muitas ocasiões, não consegue desenvolver sua aula conforme o planejado, pois alunos o impedem de desenvolver o seu trabalho, com atos que demandam a maior parte da atenção do educador. Percebe-se que a educação informal de uma pessoa será definida pelo ambiente em que ela vive, ou seja, esta educação é uma herança cultural. Tiba (1998, p.125) relata que a geração dos dias de hoje esta cada vez mais relapsa com sua própria formação educacional, ou seja, a geração tanto faz:

É a geração do “tanto faz”: tanto faz passar de ano, estar ou não de castigo, falar ou não com os pais. Nada parece atingir o aluno, que é vítima de erros educativos, pois seus pais lhe deram tudo de bom e do melhor, mesmo que nada pedisse, para que ele não sofresse, tivesse tudo, sem arcar com responsabilidades e compromissos. (TIBA, 1998, p.125)

Nota-se que essa falta de compromisso dos pais com a vida escolar do filho influencia para que os mesmo se tornem arredios desinteressados e acabam manifestando na escola a indisciplina, ocasionando intrigas em sala de aula, em que alunos desafiam os professores, que cotidianamente deixam de transmitir conteúdos científicos para sanar os conflitos em sala de aula, conforme relata Sá Telles (1993, p. 17):

[...] a força do exemplo dos pais é decisiva na educação doméstica. Todo esforço que os pais fizerem para se tornarem modelos de vida e educação para os filhos sempre será desejável. Daí porque a conduta cívica moral, religiosa intelectual e social dos pais deverá sempre ser espelho, modelo e lição para os filhos com vistas à sua educação. (SÁ TELLES, 1993, p.17).

O fortalecimento da relação escola-família proporciona envolvimento nos estudos ajudando no equilíbrio emocional dos filhos, melhorando a aprendizagem.

Segundo Sá Telles (1993, p.17):

(...) a força do exemplo dos pais é decisiva na educação doméstica. Todo esforço que os pais fizerem para se tornarem modelos de vida e educação para os filhos sempre será desejável. Daí porque a conduta cívica moral, religiosa intelectual e social dos pais deverá sempre ser espelho, modelo e lição para os filhos com vistas à sua educação (SÁ TELLES, 1993, p.17).

Assim os responsáveis precisam reconhecer que a função da escola não se restringe somente em transmitir conhecimentos, mas proporcionar condições de formar alunos críticos e participativos na sociedade, e nesse espaço de socialização do conhecimento científico, os alunos não aprendem igualmente.

Em alguns itens específicos do Estatuto da Criança e do Adolescente, aparece a responsabilidade da escola, do poder público, do Estado e da família para a garantia mínima de uns dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

É direito da criança e do adolescente:

- Ter acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência;
- Ser respeitado por seus educadores;
- Ter igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Direito de contestar os critérios de avaliação, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. (ECA, 2012, p.43).

São deveres dos pais

- Matricular seus filhos (ou pupilos) na escola;
- Acompanhar a frequência e aproveitamento de suas crianças e adolescentes na escola.
- O descumprimento destes deveres pode ser identificado como crime de abandono intelectual (quando a criança não é matriculada na escola), ou infração administrativa (quando os pais não acompanham o desenvolvimento no aluno na escola). (ECA, 2012, p.42).

É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- Ensino fundamental (da 1ª à 8 série), obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- Ampliar gradativamente a oferta do ensino médio (colegial);
- Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência (de preferência na rede regular de ensino);
- Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística;
- Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;
- Atendimento no ensino fundamental, através de programas que garantam material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (ECA, 2012, p.42).

O ambiente escolar tem por sua vez, uma fundamenta importância na educação das crianças e adolescentes, esse espaço deve garantir a eles conhecimentos específicos para sua formação humana e para o trabalho, e contribuir para a socialização dos diferentes sujeitos sociais, conforme nos infere Sousa e Jose Filho (2008, p.01):

Além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, a escola também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento – que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática. (SOUSA; JOSÉ FILHO, 2008, p. 1).

Portanto pode-se inferir que a escola é formada por grupos de pessoa que trabalham com a finalidade de preparar o indivíduo para a sociedade com saberes cognitivos, científicos e também afetivos, com a finalidade de tornar as criança e adolescentes capazes de tomar suas próprias decisões e enfrentar os desafios impostos em seu meio social. A escola tem um trabalho educacional diferente do trabalho educacional da família, uma vez que nela procura-se desenvolver um conhecimento especializado, sistematizado e formal.

Porém, o trabalho da escola não se desenvolve de forma satisfatória, se não tiver a família como principal parceira. Para que ocorra a formação moral, afetiva e cognitiva, e a melhor apropriação do conhecimento científico pelo aluno, é necessário que a família trabalhe em conjunto com a escolar para obter bons resultados.

3.2.2. A Importância da Escola no Contexto Familiar

A escola, assim como outra esfera dos campos social (saúde, segurança, dentre outros), é de suma importância para o estado, pois ela é uma peça fundamental na estrutura e organização da sociedade.

A educação escolar considera como o principal meio de transformação social a conscientização, criticidade e reflexão do homem em relação ao meio em que vive, porém vem tomando outros significados no seio da alienação da sociedade e acaba desempenhando o papel de deposito de jovens, onde oferece os

conhecimentos úteis ao mercado de trabalho e legitima os valores ditos pela classe dominante, integrando-se ao processo de acumulação de capital que perpetua e reproduz o sistema de classes.

O Brasil teve um forte desenvolvimento na área de educação, ao mesmo tempo em que conferências internacionais como a Conferência Mundial Sobre Educação para Todos, realizada em 1990, em Jomtien na Tailândia, denunciavam o descaso da educação no Brasil, algumas propostas eram delineadas para solucionar o problema em questão. (SHIROMA, MORAES, EVANGELISTA, 2007).

Essas políticas, segundo Gohn, (2001, p. 98):

Apresentam-se no plano dos discursos, tanto em nível de governo central como em nível dos governos estaduais, com um grande objetivo: promover a modernização da rede escolar, avaliada como atrasada e ineficiente em todos os sentidos (processo de gestão, qualificação profissional, resultados, infraestrutura física, etc.). (GOHN, 2001, p.98)

Como resultado dessas propostas, foi proposto o Plano Nacional de Educação, que visava em dez após essa conferência erradicar o analfabetismo no Brasil e a implementação de leis como a LDB 9394/96, que universalizou a educação.

No entanto, essas propostas se davam num contexto de um Estado Mínimo, ou seja, um estado que tinha uma orientação econômica neoliberal, caracterizado pela redução dos investimentos e gastos públicos com políticas sociais.

Marx (1996) demonstra que existe uma diferença entre a atividade de simples reprodução biológica que os animais exercem na natureza para a atividade humana. Ocorreu dessa forma o abandono com o compromisso Nacional, de garantir minimamente educação de qualidade para todos os brasileiros, as políticas de educação ficaram então limitadas à quantidade de alunos nas escolas, e quanto à qualidade, essa foi se perdendo devido a falta de investimentos necessários para garantir a inserção da massa na escola. Frente a este cenário, as relações sociais e de modo particular as políticas educacionais, sofreram impactos extensos e profundos envolvendo mudanças nos vários níveis e modalidades de ensino.

A educação ficou regida, pelo viés das políticas educacionais ditadas pelos organismos internacionais, dentre eles, destacam-se: UNESCO, UNICEF, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); e o Banco Mundial (BID). Segundo Neves (2010, p.89):

Tais organismos internacionais difundiram um diagnóstico de crise na educação escolar nos países latino-americanos, a partir: a) da revolução tecnológica que demandaria novas qualificações básicas do trabalhador; b) da necessidade de redefinição dos recursos destinados à escola pública diante da crise do próprio aparelho burocrático estatal; c) da ampliação do setor informal e do chamado Terceiro Setor, exigindo dessa escola uma preparação para os novos perfis profissionais e para novas formas de participação política. O debate em torno da escola pública frente às demandas por novas qualificações e por uma nova cidadania e subsidiou reformas educacionais na região, guiadas pelo projeto de melhoria da “qualidade” da educação constituído no âmbito dos organismos financeiros internacionais e da UNESCO e consolidado com o apoio dos dirigentes nacionais (NEVES, 2010, p. 89).

Para implementar propostas como o Plano Nacional de Educação, o governo brasileiro, por não contar com uma estrutura de dependência econômica, teve que financiar recursos de organismos internacionais, quais impuseram suas condições de desenvolvimento dessas políticas, que viessem a ampliar a quantidade de pessoas e índices de alfabetização, sem privilegiar minimamente a oferta de educação de qualidade. Freire (1987) expressou inúmeras críticas a educação que denomina bancária assim como estabeleceu uma proposta de educação libertadora, voltada para a transformação social e, portanto, centralizada no sujeito histórico que produz, apropria e vive a educação, localizada numa determinada situação no mundo. Heller (1997) destaca que a vida cotidiana é, em grande medida, heterogênea; e isso sob vários aspectos, sobretudo no que se refere ao conteúdo e à significação ou importância de nossos tipos de atividade.

Suchodolski (1976) também faz uma afirmação sobre a importância da educação como superação de processos de alienação e, portanto, como instrumento de transferência social. Segundo o autor:

[...] a educação apresenta-se como influencia destinadas a defender os interesses da ordem decadente em franca contradição com a educação que se concebe como verdadeiro processo de formação de novos homens no desenvolvimento histórico das forças produtivas. (SUCHODOLSKI, 1976, p.95)

Sendo assim, na Conferência de Jomtien, os governos que dela participaram, assinaram a Declaração Mundial de Educação para Todos, de forma a comprometerem-se em assegurar uma educação básica de qualidade para crianças, jovem e adulta, conforme Oliveira, (2001) tais políticas são marcadas pela relação entre educação e equidade social. Julga-se importante destacar que:

As NEBAs, por sua vez, eram definidas como aqueles conhecimentos teóricos e práticos, destrezas, valores e atitudes que, em cada caso e em cada circunstâncias e momento concreto, tornam-se indispensáveis para que as pessoas possam encarar suas necessidades básicas em sete frentes: 1) a sobrevivência; 2) o desenvolvimento pleno de suas capacidades; 3) a conquista de uma vida e de um trabalho dignos; 4) uma participação plena no desenvolvimento; 5) a melhoria da qualidade de vida; 6) a tomada de decisões conscientes e 7) a possibilidade de continuar aprendendo". (TORRES, 2001, p.20)

A partir destas considerações foram definidas as estratégias para a realização da Educação Básica para todos que centralmente foram: satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem; priorizar meninas e mulheres; dar atenção especial aos grupos desamparados; concentrar a atenção mais na aprendizagem; valorizar o ambiente para a aprendizagem; fortalecer a articulação das ações; ampliar o alcance e os meios da educação básica.

Sobre esse novo aspecto da educação Demerval Saviani analisa que:

Nesse novo contexto, as ideias pedagógicas sofrem grande inflexão: passa-se a assumir no próprio discurso o fracasso da escola pública, justificando sua decadência como algo inerente a incapacidade do Estado de gerir o bem comum. Com isso se advoga também no âmbito da educação, a primazia da iniciativa privada regida pelas leis do mercado (SAVIANI, 2007.p. 428).

Percebe-se que a educação vem ganhando novas formas, tentando atingir o progresso, melhorando a educação no ambiente escolar com vários métodos e técnicas de ensino que são:

Métodos e técnicas tradicionais - são técnicas que exigem um comportamento passivo do aluno. Segundo esses métodos e técnicas, cabe ao professor transmitir os conhecimentos e, aos alunos, apenas receber. Aquilo que o professor transmite é o mais importante e não aquilo que o aluno descobre. Aos alunos somente é permitido ouvir, memorizar e repetir.

Técnicas e métodos novos – ao constatarem que as técnicas tradicionais não atendiam plenamente às exigências da educação, alguns educadores criaram novos métodos e novas técnicas. As principais causas que influenciaram o surgimento de novas técnicas e novos métodos, ou da “escola nova”, foram às seguintes:

- Mudanças rápidas nas condições de vida, decorrente das descobertas científicas e consequente progresso tecnológico.
- Transformações econômicas e sociais que trouxeram novas necessidades e novos tipos de ensino.
- Mudanças na vida familiar com repercussão na vida escolar.
- Influência de novas ideias.
- Influência das revoluções políticas.
- Contribuição das ciências do homem (psicologia e sociologia)
- Contribuição da psicologia da criança.

Observa-se que existe uma constante presença e incorporação de conceitos como: autonomia, descentralização, flexibilidade, competências, nesse sentido Galvanin (2005, p.4) afirma que:

As relações capitalistas de produção passam a incorporar o cotidiano escolar ao assimilar propostas do Banco Mundial na formulação das políticas educacionais, observados através de critérios como eficiência, eficácia, produtividade – bem como conceitos de empregabilidade, competência, e conduzem a escola como obrigação de preparar para o mercado de trabalho. Ideias de descentralização das ações estatais na educação e incorporação da forma de gestão utilizada pela iniciativa privada remetem os países a reformas estruturais. (GALVANIN, 2005, p.4)

O desenvolvimento dessas políticas levou progressivamente a um esvaziamento de conteúdos no espaço escolar. Associado a isso ocorreu cada vez mais a precarização das relações de trabalho dos professores, que se viam com salas cada vez mais lotadas, baixos salários, inviabilizando assim, relações de trabalho que garantem mínimas condições e interferem na qualidade e no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto pode se dizer que a educação, é vista com um divisor de águas, e tem o poder de proporcionar o desenvolvimento individual, e o transformá-lo em um cidadão perante a sociedade, sendo assim, pode-se notar através do Banco Mundial (2006, p.15) que:

[...] mesmo com uma igualdade de oportunidades genuína, sempre são esperadas algumas diferenças de resultado devido a diferentes preferências, talentos, esforço e sorte. Isso está de acordo com o importante papel desempenhado pelas diferenças de renda no fornecimento de incentivos para investir em educação e capital físico, para trabalhar e assumir risco. (BANCO MUNDIAL, 2006, p.15).

Percebe-se na citação a cima que, muitas vezes o que falta para as pessoas se desenvolverem é o estímulo, resultando em vários caminhos divergentes.

Nota-se que o Banco Mundial faz uma atuação voltada para a educação, sendo assim, Silva (2003) acrescenta que [...] para desenvolver alguns objetivos sociais, ambientais, de infraestrutura, transporte e agricultura o governo federal e o governo estadual, em diferentes momentos históricos, recorreram ao banco mundial e solicitaram empréstimos, comprometeram-se com as regras do banco.

Associado a isso, as famílias foram cada vez mais se afastando da escola, numa espécie de desacompanhamento de seus filhos, e a escola foi tomando para si, outras funções diferenciadas daquelas restritas a garantia do conhecimento científico. Martins (2009.p.220) relata que:

“educar para a nova sociabilidade e redimensionar o papel da sociedade civil de acordo com os preceitos do programa neoliberal da terceira via. Nesse movimento, o bloco no poder apresentou a importância dos preceitos da nova cidadania baseada no colaboracionismo e incentivou a expansão de organismos sem fins lucrativos à luz dos preceitos gerais da responsabilidade social, incentivando também a expansão dos interesses puramente corporativos e privatistas com decisivo apoio das empresas socialmente responsáveis.” (MARTINS, 2009, p. 220).

Os motivos que levaram esse distanciamento das famílias, se expressa em alguma medida na precarização das condições de vida da classe trabalhadora, que acessa a escola pública. Paulo Freire (1975) observa que não é o fracasso escolar mais sim, o fracasso da sociedade inteira com comunidade educativa.

“não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma, de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade.(...) A sociedade que estrutura a educação em função do interesses de quem tem o poder, encontra na educação um fator fundamental para a preservação desse poder”. (FREIRE, 1975, p.30)

Nota-se que, só é possível ocorrer uma transformação profunda na educação, somente a partir do momento em que a sociedade desenvolver radicalmente melhoras de suas práticas particulares de ver a educação.

Sabe-se que a educação escolar é o principal meio de transformação social, mas vem tomando outros significados e acaba legitimando os valores ditos pela classe dominante.

As mudanças ocorridas através da implantação dos métodos e técnicas de ensino resultaram em pontos positivos como a universalização da educação, porém aumentou-se o acesso, sem garantir a permanência. Como reflexo a família se

ausentou da escola devido ao aumento da jornada de trabalho, as condições precárias de vida e o desemprego.

Todavia a família tem a responsabilidade de proporcionar aos seus filhos a oportunidade de inseri-los a sociedade de forma critica, participativa e produtiva enquanto que a escola tem o dever de desenvolver nos alunos a educação formal e sistematizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa dialogou com um conjunto de pensadores que tomaram como objeto de análise o conceito de família, os novos arranjos familiares, suas funções, e importância para o desenvolvimento cognitivo e formação humana de seus componentes. Revelaram-nos a necessidade de compreender, os aspectos importantes da formação cognitiva e afetiva das crianças no processo ensino-aprendizado. A família e a escola sofreram varias transformações ao longo dos anos, porém, não perderam importância como instituições fundamentais para a formação humana. Embora elas direcionem tipos de conhecimentos diferentes que devem ser assimilados pelas crianças e adolescentes, elas carecem de uma relação de interdependência entre as mesmas.

Pode-se dizer que a escola sozinha não é capaz de formar um ser humano completo para a vida, ela precisa da colaboração da família para obter bons resultados em relação à educação dos alunos/ filhos, isso foi identificado em várias referências que tratam da relação entre família e escola.

Apenas com uma parceria entre as duas instituições será possível atingir um pleno desenvolvimento afetivo e cognitivo do sujeito que está se formando. A partir do momento que esse ideal for alcançado, pode concomitantemente contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, pois uma criança bem formada será um adulto completo, com valores éticos e morais, de forma a buscar a plena satisfação de seus objetivos em meio à sociedade, fazendo um bom uso de sua cidadania.

Verifica-se também que cada contexto, familiar e escolar, possui uma responsabilidade ao se refere as necessidade da criança, e por isso ambas devem assumir seu papel nesta jornada, por mais que exista varias dificuldades no decorrer da caminhada.

As discussões sobre o que pode ter levado a um afastamento das famílias das escolas, foi e continua sendo um assunto que tem suscitado inúmeros debates entre educadores e a sociedade como um todo, pode ser de alguma forma explicada pelas mudanças e contornos das políticas educacionais.

Essas mudanças evidenciaram alguns pontos positivos, como a universalização da educação, mas por outro lado, tal universalização não contou

com qualidade mínima, mas ocorreu de forma a ampliar o acesso sem garantir a permanência. Foi, portanto resultado de imposições de organismos multinacionais, e de um Estado que cada vez mais deixou a mercê o desenvolvimento de políticas educacionais de qualidade. Era, portanto o período do neoliberalismo, da escassez de recursos público para as políticas educacionais, daí então a parceria com os organismos internacionais, e a imposição por parte desses, a forma de como gastar o dinheiro financiado, ou como programar as políticas educacionais. Associado a isso, percebemos que houve um pleno descaso com a educação. A compreensão sobre a ausência da família na escola não pode deixar de enfatizar os reflexos provocados pelas mudanças estruturais no mundo do trabalho.

Cada vez mais, trabalhadores diante de condições precárias de trabalho, se submetem a extensivas jornadas de trabalho, precarização das condições de vida, desemprego estrutural, o que ocasiona por outro lado sérias contradições ou problemas sociais, dentre o afastamento da família na escola.

É claro que não podemos deixar de considerar que a escola reflete a sociedade, se as mudanças estruturais tendem a precarizar as condições de vida da população, elas terão efeitos diretos no espaço escolar. Como viabilidade e tentativa de minimamente intervir nesse impasse, professores, pais, responsáveis familiares, devem conscientizar-se da importância de se organizar coletivamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse processo de luta, cabe a interação entre essas duas instituições, sem que nenhuma delas abra mão do seu papel social.

Portanto, pode-se concluir que a família não pode deixar as responsabilidades da formação de seus filhos para a escola, pois a mesma tem o dever de desenvolver nos alunos uma educação formal e sistematizada, que privilegie o conhecimento científico, mas a prioridade na evolução educacional efetiva e intelectual é compromisso da família, pois, é nela que os indivíduos têm o primeiro contato com um grupo social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial**. 2006.

BRASIL, MEC. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: http://portal.mec.gov/pde/index.php?Option=com_content&task=view&id=115&Itemid=136

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação**. São Paulo: Xamã, 2007.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 18. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**: com um estudo da obra de Durkheim, pelo Prof. Paul Fauconnet. Tradução de Lourenço Filho. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos. 1978.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Federal nº 8.690/1990**. 7ª edição. Versão Atualizada 2012. Disponível em: <http://9cndca.sdh.gov.br/legislação/Lei8069.pdf>. Acesso em 14 de Jan. de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GALVANIN, Beatriz. **Reforma do sistema educacional dos anos 90: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos, e políticos**. In: Hórus, n. 03. Ourinhos-SP, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica**. Cortez Editora, São Paulo, 2001.

HELLER, Agnes. **Estrutura da vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MARX, Karl. **Para a Crítica da Economia Política**. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MOREIRA, W.W. (org) **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: **a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SÁ TELLES, J.F de – **Pedagogia familiar: os pais na educação dos filhos**. Salvador: Lanamá, 1993.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnismo (1991-2001)**. In: _____. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores associados, 2007.

SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia M., EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SUCHODOLSKI, B. **Teoria marxista da educação**. Lisboa, 1976.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina; limite na medida certa.** 41ª Ed. São Paulo; Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor aluno em tempos de globalização.** São Paulo: editora gente, 1998.

TORRES, Rosa Maria. **Educação para Todos: a tarefa por fazer.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Criança.** Lisboa: Editorial Veja, 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.